



Birdwatching: qual o potencial desta atividade com os brasileiros?

Birdwatching: what potential does this activity have with Brazilians?

Larissa Tinoco, Aline Calderan, Guto Carvalho, Neiva Maria Robaldo Guedes

RESUMO: O *birdwatching* tem ganhado popularidade no Brasil, com um número crescente de pessoas envolvidas na atividade. Desta forma, este trabalho teve como objetivo avaliar o potencial do *birdwatching* com o público brasileiro. O grupo pesquisado foram indivíduos de nacionalidade brasileira e que residam no Brasil. A pesquisa foi realizada em 2017 com aplicação de um questionário, utilizando uma plataforma online (Google Forms) e atingiu uma amostra de 967 participantes. Segundo os participantes, com esta prática, eles podem contribuir para o conhecimento das aves, ajudar a sociedade a entender e apreciar melhor a biodiversidade, ter contato com a natureza, melhorar habilidades fotográficas e compartilhar registros de aves em geral. A prática também movimenta diversos setores do turismo, sendo importante fonte de receita para o país. Com base nesses resultados, o *birdwatching* tem um grande potencial no Brasil, não apenas como uma atividade de lazer e contato com a natureza, mas também como uma oportunidade econômica e uma ferramenta para a conservação da biodiversidade. Promover e incentivar essa atividade é importante tanto para seus praticantes quanto para o meio ambiente, uma vez que, através da educação ambiental, sensibiliza a população humana sobre a importância da conservação da natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Ecoturismo; Observação de Aves; Desenvolvimento; Ambiente; Sustentabilidade.

ABSTRACT: *Birdwatching* is gaining popularity in Brazil, with a growing number of people involved. This study aimed to assess the potential of *birdwatching* with the Brazilian public. The group surveyed were individuals of Brazilian nationality living in Brazil. The survey was carried out in 2017 with a questionnaire, using an online platform (Google Forms) and reached a sample of 967 participants. According to the participants, with this practice, they can contribute to bird conservation, help society understand birds, have contact with nature, improve photographic skills, and share records of rare birds. The practice also boosts various tourism sectors and is an important income for the country. Based on these results, *birdwatching* has great potential in Brazil, not only as a leisure activity and contact with nature but also as an economic opportunity and a tool for biodiversity conservation. Promoting and encouraging this activity can benefit both practitioners and the environment, and can play an important role in environmental education and raising awareness about the importance of nature conservation.

KEYWORDS: Ecotourism; *Birdwatching*; Development; Environment; Sustainability.

Introdução

O Brasil abriga uma das maiores biodiversidades do planeta, possui de 15 a 20% das espécies catalogadas em todo mundo. Essa riqueza está associada à sua extensão territorial que é de 8,5 milhões km² e abrange várias zonas. As diferenças climáticas levam a grandes variações ecológicas, formando diversos biomas: a Floresta Amazônica, maior floresta tropical úmida do mundo; o Pantanal, uma planície inundável; o Cerrado de savanas e bosques; a Caatinga de florestas semiáridas; os campos dos Pampas; e a floresta tropical pluvial da Mata Atlântica. Além disso, possui uma costa marinha de 3,5 milhões km², que inclui ecossistemas como recifes de corais, dunas, manguezais, lagoas, estuários e pântanos (LEWINSOHN; PRADO, 2016; MMA, 2010; IBGE, 2019).

Com toda essa biodiversidade, o Brasil tem se tornado um país de grandes potencialidades turísticas naturais, culturais e históricas, tendo as mais variadas possibilidades de implementação de inúmeros segmentos. Com diferentes atrativos turísticos, a diversidade de ecossistemas e belíssimas paisagens, uma das maiores costas litorâneas do mundo, estão disponíveis para o lazer praticamente o ano todo. As diversidades do território e do povo brasileiro dão boas opções aos turistas nacionais e estrangeiros (GANEM, 2011; ALEXANDRINO *et al.*, 2012; LIMA; SILVA, 2022).

Em 2003 criou-se o Ministério do Turismo, e o tema turismo passou a ser assunto prioritário e importante como atividade econômica capaz de gerar trabalho, renda e desenvolvimento (ALEXANDRINO *et al.*, 2012). O Turismo está hoje no auge de seu reconhecimento, visto que agora se formula conceitos a seu respeito e estudam-se os mesmos, além de serem propagadas informações relevantes à garantia de sua importância para todo e qualquer indivíduo. Além de mostrar-se importante para a harmonização da sociedade, considerando-se o convívio de indivíduos de culturas diferentes, a atividade turística é grande contribuinte da globalização (SILVA, 2020a).

No entanto, com a Pandemia da COVID-19, o Turismo foi um dos segmentos mais afetados, devido às restrições impostas pelo governo na tentativa de reduzir o número de infecções. A receita do setor reduziu drasticamente no período mais crítico da doença (2020) e somente após 2021, com a chegada das vacinas no Brasil, a atividade começou a alavancar. De acordo com os dados do Ministério do Turismo, em 2018 o percentual de visitantes no Brasil cresceu 8% e isso pode indicar que o país alcançou a marca de 7 milhões de estrangeiros (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2020). O maior impacto negativo observado foi no segundo trimestre de 2020 e 2021, o qual teve menos de 3 milhões de turistas no Brasil, o que impactou diretamente na receita e afetou toda a cadeia turística no Brasil (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2020; 2022). Em 2023, o país recebeu quase 6 milhões de estrangeiros, o que representou cerca de 62% a mais do que o acumulado em 2022 (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2024).

Uma das modalidades de turismo que vem se destacando no Brasil é o ecoturismo, onde, os turistas praticam atividades que utilizam, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, buscam a formação de uma consciência ambientalista por meio do contato e da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações e incentivando sua conservação. De acordo com Hussain (2022), o ecoturismo é mais que uma atividade na natureza, é necessário que a atividade beneficie o ambiente e as pessoas do lugar que está sendo visitado, sensibilize as

pessoas sobre a importância da conservação e obtenha recursos financeiros para conservação da biodiversidade local.

O mercado primário do ecoturismo caracteriza-se por indivíduos oriundos, em particular, dos países considerados como maiores produtores de turismo (USA, Canadá, Austrália, Alemanha, Reino Unido), conscientes da necessidade de conservar os escassos recursos ambientais existentes e que procuram, enquanto destino para as suas viagens, locais onde a intervenção humana seja reduzida no sentido de apreciar os elementos naturais do local que visitam (DIAS; FIGUEIRA, 2010; GARCÍA *et al.*, 2019).

O turismo de natureza cresceu, principalmente no período pós-pandemia de tal forma que as atividades disponibilizadas aos turistas estão cada vez mais diversificadas (D'CRUZE *et al.*, 2017). Atualmente o turista não se contenta apenas com uma caminhada ou percurso pedestre no meio natural (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2020). As caminhadas em meio natural ganharam um novo sentido e novas interpretações, e para que isso ocorra é preciso que informações mais detalhadas sejam passadas a estes visitantes de áreas naturais ávidos por conhecimento, o ecoturismo se bem gerido se torna benéfico, pois, além da renda que traz a um país ou a uma região, requer a proteção de áreas e de ecossistemas naturais (DIAS; FIGUEIRA, 2010; HUSSAIN, 2022).

Dentre as diversas formas de ecoturismo, temos o turismo de observação de aves, ou *birdwatching*, como também é conhecido. Essa atividade é praticada há décadas em países do hemisfério norte e apenas em anos recentes tem ganhado atenção no Brasil (SABINO; PRADO, 2006; SILVA, 2020b; BENITES *et al.*, 2022; CAMPOS-SILVA *et al.*, 2022; PLÁCIDO *et al.*, 2022). A observação de aves, é uma atividade turística que segue a vertente contemplativa do ecoturismo, ou seja, é uma atividade sustentável que tem como objetivo observar as aves em seu habitat natural, sem interferir no seu comportamento ou no seu ambiente, esta atividade atrai brasileiros e estrangeiros para mais de 50 destinos de ecoturismo no país (DIAS e FIGUEIRA, 2010; VALADARES, 2015; SILVA, 2020b; BENITES *et al.*, 2022; CAMPOS-SILVA *et al.*, 2022).

Viajar para observar aves é uma prática que vem ganhando os roteiros de viagem, de Norte a Sul, a grande atração é observar espécies raras com binóculos e quando possível, fotografá-las, além de outras variantes como a pintura e a ilustração da natureza. São mais de 1900 espécies de aves no Brasil, sendo que parte delas só podem ser encontradas por aqui (VALADARES, 2015; TAXEUS, 2020).

O *birdwatching* começou como uma atividade a mais na viagem de férias, dividindo espaço com o passeio à praia, o parque temático e os atrativos do local visitado (VALADARES, 2015). Hoje, no entanto, há grupos que viajam exclusivamente para este fim, assim como roteiros e guias especializados para a observação de aves (VALADARES, 2015; SILVA *et al.*, 2022). Pode ser praticado por qualquer pessoa, de crianças a idosos, em grupos ou individualmente, é divertido e incentiva a passear e ter mais contato com a natureza, a observação realizada na natureza promove uma atividade de lazer e descontração gratificante, proporcionando aos praticantes, recompensas intelectuais, recreativas e científicas (SABINO, 2009; DIAS; FIGUEIRA, 2010; SILVA *et al.*, 2022).

Nos últimos anos, a prática do *birdwatching* tem ganhado força nos ambientes urbanos, uma vez que muitas cidades abrigam uma grande diversidade de espécies

de aves, sendo possível realizá-la não só nos parques ou áreas verdes, mas também do quintal de casa, do jardim do escritório, durante um passeio na rua ou o pátio da escola (MAMEDE; BENITES, 2018; SILVA, 2020b; BENITES *et al.*, 2022). Campo Grande é um exemplo; atualmente, é reconhecida pela lei municipal n.7023 como a Capital do Turismo de Observação e Aves e institui o Dia Municipal de Observação de Aves (GUEDES *et al.*, 2021; DIOGRANDE, 2023).

Ainda há muito se conhecer sobre a prática do *birdwatching*, bem como entender o que os brasileiros acham que é importante para realizar esta atividade e como eles se colocam diante dela, esta é uma das razões para se justificar a presente investigação. Deste modo, este trabalho tem como objetivo avaliar o potencial do *birdwatching* com o público brasileiro.

Material e Métodos

O grupo pesquisado, consistiu em indivíduos de nacionalidade brasileira e que residam em algum estado do Brasil. A pesquisa foi realizada no ano de 2017 com aplicação de um questionário, através de uma plataforma online (Google Forms) e atingiu uma amostra de 967 participantes. A participação foi voluntaria, pois, o participante tinha a livre escolha de responder ou não ao questionário e a qualquer pergunta que não achasse conveniente. No questionário foi explicitado que as respostas seriam anônimas e que as identidades não seriam reveladas (metodologia adaptada de FUJIMORI *et al.*, 2008).

Para avaliar o conhecimento e a percepção dos entrevistados, assim como os fatores e condicionantes que eles consideram importantes na prática de observação de aves, foi elaborado um questionário com perguntas fechadas, onde, havia perguntas com respostas de múltipla escolha e perguntas com resposta única. Dentre elas, havia perguntas relacionadas ao perfil do entrevistado e sobre a prática de *birdwatching* no Brasil. Os questionários foram enviados através de uma plataforma online e foi solicitado que quem se interessasse pelo assunto que respondesse e, assim, colaborassem com a pesquisa.

Para elaborar o questionário e analisar os dados obtidos foi utilizado a plataforma online chamada Typeform. O Typeform é um software *online* criado em Barcelona como uma empresa de serviços especializada em criação de formulários online e pesquisas online. Seu principal software cria formulários dinâmicos com base nas necessidades do usuário.

Resultados e Discussão

Perfil do entrevistado

Dentre os participantes, 671 (70%) eram do sexo masculino e 284 (30%) do sexo feminino. A faixa etária com maior número de representantes foi de 35 a 54 anos (44%), seguido de 25 a 34 anos (25%), 55 ou mais (20%), de 18 a 24 anos (10%) e por último, até 18 anos com 1%. Silva *et al.* (2022), avaliando o perfil dos *birdwatchers* do Estado do Rio de Janeiro, observaram que os praticantes eram predominantemente do sexo masculino com idade média de 44 anos. A semelhança de idade também foi descrita por Pivatto *et al.*, (2007) em sua pesquisa sobre viabilidade do turismo de observação de aves no Pantanal e por Silva *et al.* (2022) que analisou o perfil do observador de aves no Estado do Rio de Janeiro.

O grau de escolaridade que mais se destacou entre os participantes foi pós-graduação com 44% (419), seguido de graduação com 42% (400), ensino médio com 9% (89), técnico com 4% (41) e fundamental 1% (4). Dez participantes não responderam a essa pergunta. Em um levantamento, a *U.S Fish & Wildlife Service* (CARVER, 2009) identificou que a maior parte dos *birdwatchers* nos Estados Unidos tem escolaridade elevada, um fator que pode contribuir para o sucesso na transmissão e assimilação do conteúdo ambiental por parte dos praticantes. O mesmo foi observado por Silva *et al.* (2022) onde a maioria dos participantes da pesquisa possuíam nível superior.

Dos 967 participantes, 948 responderam à pergunta sobre o estado em que residiam, conforme mostra a figura 1. A prática de observação de aves está presente em todo o território nacional, vêm crescendo e ganhando cada vez mais adeptos, mas São Paulo é o Estado que lidera neste aspecto (Figura 1).

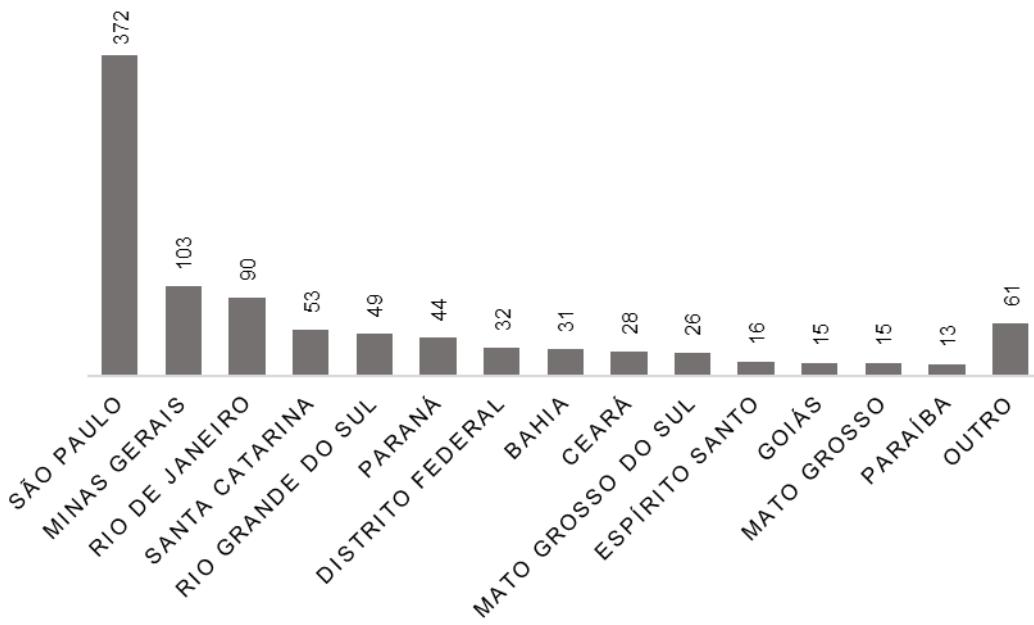


Figura 1: Relação dos estados, onde residem os participantes que responderam ao 2º censo de observação de aves. **Fonte:** Dados da pesquisa.

Figure 1: List of the states where the participants who responded to the 2nd birdwatching census live.
Source: Research Data.

Prática de Birdwatching

Com relação as aves, 31% dos participantes se consideram observador, 19% se consideram fotógrafos, 19% observador iniciante, 16% ornitólogo, 10% apreciador das aves e 5% guia de observação. A maioria dos participantes praticam a observação de aves, há menos de 5 anos, mas alguns participantes relataram praticar há mais de 20 anos. A maioria ($n=27\%$) dos participantes relataram que sempre fizeram a observação de aves, pois esta é uma prática inata. Em 21% dos participantes foram influenciados por outras pessoas (pai, mãe, professor) e 20% tiveram a experiência direta (aves no quintal, passarinhas), o restante apontaram a influência de um processo escolar ou profissional, lazer com pets e influência da mídia.

Até metade da década de 1990, a observação de aves no Brasil era feita basicamente por turistas que vinham de outros países para conhecer espécies novas. Os observadores brasileiros eram poucos e eram basicamente formados por alguns clubes de observação, já em outros países de primeiro mundo como Estados Unidos e Inglaterra (e outros países do hemisfério norte), a observação de aves vem sendo praticada de forma expressiva há muitos anos como hobby, em maioria por amadores (PIVATTO; SABINO, 2007).

Por exemplo, no WikiAves são 49.7313 observadores com 5.252.955 de registros de 1962 espécies de aves brasileiras até agosto de 2024 (WIKIAVES, 2024). A maioria dos observadores são amadores, mas contribuem significativamente para a Ciência, registrando e compartilhando as informações sobre a avifauna brasileira (SILVA et al., 2022). Estas informações podem ser utilizadas para nortear pesquisas, políticas públicas e a criação de Unidades de Conservação e/ou Áreas Prioritárias para Conservação.

Quando perguntado que tipo de *birder* você é (pergunta adaptada de GREEN HUMOUR, 2012), 25% disseram ter o ouvido mega-hyper-blaster, 23% quase Lineus, 19% o perguntador, 9% só na artilharia pesada, 7% Darwin da Silva, 6% se consideram menino passarinho, 4% Lineus sou eu, 3% o quebrador de recordes, 2% já fui, já estive, já vi..., 1% se considera fundadores do COA (Clube de Observadores de Aves). Campos-Silva et al. (2022) estudando as atividades desenvolvidas pelo Clube de Observadores de Aves (COA) de Sorocaba (SP) destacaram a importância do Clube em ações desta Instituição como ecoturismo, Educação Ambiental e elaboração de produtos relacionados com a Ciência Cidadã (guias de aves, capítulos de livros, placas informativas de *birdwatching* e lista das espécies que ocorrem na região de Sorocaba e outros municípios no entorno).

Atualmente a prática da observação de aves entre os brasileiros está em ascensão, Pivatto e Sabino (2005) descrevem que este crescimento ocorreu devido aos meios de comunicação, difundirem imagens de ambientes naturais e da exuberante avifauna que o Brasil possui, com a intensa procura dessa modalidade de ecoturismo, o setor passou a oferecer a oportunidade de o público leigo entrar em contato com a natureza e tê-la como sua fonte de lazer. Outro retrato dessa expansão é o Encontro Brasileiro de Observação de Aves (AVISTAR), que desde sua primeira edição em 2006, só tem aumentado o número de participantes ano após ano. Em 2024 foram mais de 12 mil pessoas que passaram pelo AVISTAR durante os três dias de exposição e diferentes palestras e apresentações.

De acordo com Mamede e Benites (2018), a observação de aves no ambiente urbano tem crescido, um dos fatores está relacionado com a facilidade em locomoção e o avistamento em diferentes ambientes como os quintais arborizados das residências. As autoras ainda enfatizam a importância dos quintais arborizados para a manutenção da avifauna no ambiente urbano, pois lhes fornecem alimento, abrigo e locais de reprodução e descanso. Mamede e Benites (2017), observou-se cerca de 90 espécies de aves em um quintal arborizado, sendo que algumas são avistadas sobrevoando o local.

Quando perguntado sobre “Numa saída de observação de aves você prefere”, 42% dos participantes preferem fotografar as aves, 21% observar e fazer listas, 16% observar todas as aves com binóculo, 6% fotografar todas as aves que são *lifers* e 4% observar com binóculo empenhado em ver *lifers*. *Lifers* são espécies vistas pela

primeira vez por um observador e é o principal motivo de muitas viagens em busca de registros ou observações.

A maioria (n=31%) dos participantes fotografaram entre 100 e 300 espécies de aves, 23% fotografaram entre 301 a 600 espécies, 6% fotografaram menos de 20 espécies e 4% fotografaram mais de 1000 espécies.

Para a pergunta “O que você espera da observação de aves?”, 83% (n=784) disseram que através da observação esperam contribuir com a conservação das aves, 70% (n=655) esperam ajudar a sociedade em geral a conhecer e entender as aves, 53% (n=494) esperam fazer amigos e conhecer pessoas, 46% (n=436) querem ficar sozinho ou em contato com a natureza, 42% (n=394) esperam melhorar a técnica fotográfica e compartilhar o registro de aves raras, 38% (n=360) ajudar outros *birders* a melhorar seu conhecimento sobre aves. Farias (2007), fala que a observação de aves se destaca por ser uma atividade de recreação ao ar livre e economicamente viável, aliada a educação ambiental tem se tornado uma importante ferramenta para a conservação. Para Pivatto *et al.*, (2007) a observação de aves concilia o ecoturismo, a educação, o desenvolvimento econômico e a conservação da natureza, uma vez que esta atividade depende da biodiversidade para ser executada. Silva *et al.* (2022) também relataram o lazer, o turismo, a educação, a terapia e as pesquisas científicas como os principais motivos para participantes indicaram que o motivo para a observação de aves no Rio de Janeiro.

A maioria (86%) dos participantes, costuma observar ou fotografar aves em sítios e fazendas, 71% fazem a observação em casa, 62% viajam para praticar, 61% fazem a observação em praças e 51% na praia, apenas 12% viajam para fora do país para observar aves. Os participantes apontaram que para visitar uma região seria necessário ter alguns itens como: existência de unidades de conservação (67%), segurança nos locais (57%), ocorrência das espécies que eles procuram (53%), boas fotos e relatos de sucesso de amigos no local (45%), facilidade de acesso (41%), possibilidade de participar de outras atividades turísticas na região (35%), existência de uma lista de aves (30%), existência de roteiros organizados por um guia de confiança (27%), possibilidade de contratação de guias (25%) e boa infraestrutura hoteleira (19%). Segundo Tapper (2006), a observação de aves atrai cada vez mais adeptos e é, atualmente, um rentável produto em muitas regiões do planeta, pois um número significativo de pessoas, pagam valores expressivos para praticar a observação de determinadas espécies.

Todos os participantes relataram já ter utilizado algum recurso para fotografar, observar e gravar aves (Figura 2, próxima página). Dentre os quatro principais recursos estão a plataforma WikiAves, Câmera compacta superzoom, binóculos e guia de campo.

Fato muito interessante relatado pela maioria dos participantes é de que quando eles veem uma ave, o nome que conhecem é o primeiro a ser lembrado, reforçando que para praticar a atividade não é preciso gravar os nomes científicos, e sim, saber identificá-lo de forma correta.

Os participantes relatam que quando viajam para observar aves, a maioria (38%) costuma ir com até cinco acompanhantes e 78% montam o roteiro por conta própria, com ajuda de pesquisas e indicações de amigos. Pivatto *et al.*, (2007) relata em sua pesquisa feita no Pantanal que os entrevistados brasileiros viajam acompanhados de no máximo até cinco pessoas, isto reflete a tendência brasileira de viajar em família ou entre amigos, organizando a viagem por conta própria (83%).

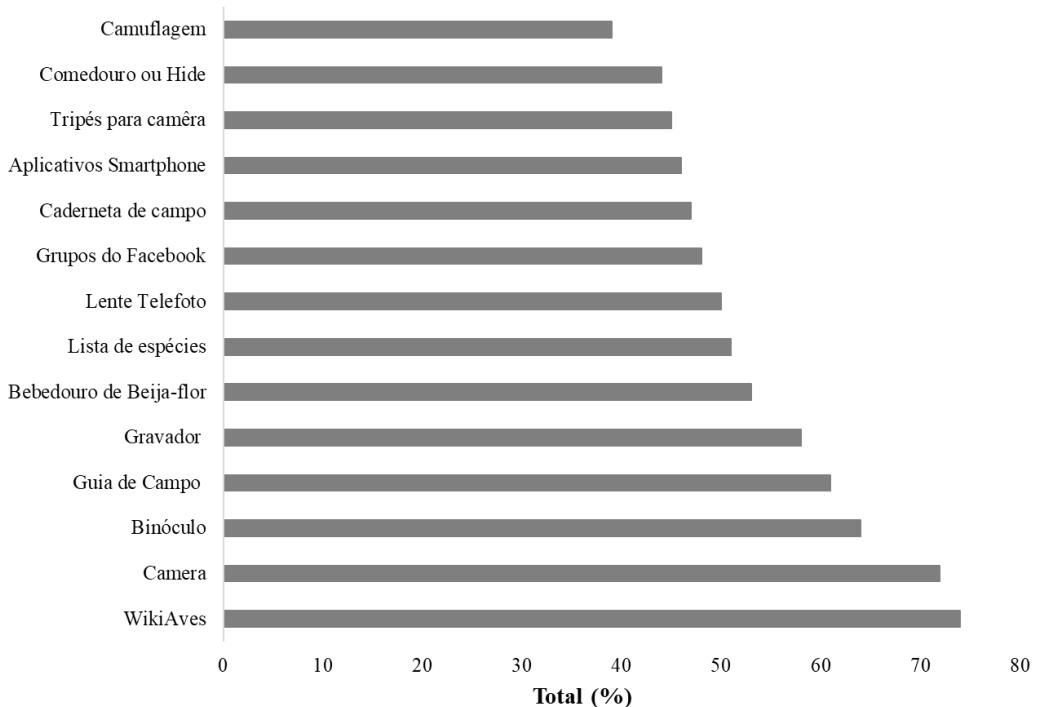


Figura 2: Recursos utilizados pelos praticantes de *birdwatching* para fotografar, observar e gravar aves em vida livre. **Fonte:** Dados da pesquisa.

Figura 2: Resources used by birdwatchers to photograph, observe and record birds in the wild.

Source: Research Data.

A maioria dos participantes (78%) não viajam para o exterior para realizar a observação de aves, mas mantêm o hábito de viajar pelo menos uma vez pelo Brasil (43%). As observações são realizadas principalmente no município ou Estado de origem (37%).

No entanto, as ações para conservação ambiental, se tornam um quesito importante na escolha do destino de observação, 69% marcaram que essas ações são muito importantes para que eles queiram ir observar ou fotografar aves em um local. Os observadores de aves, procuram como destino lugares que são conservados, onde as espécies de aves também encontram abrigo, proteção e alimentação para viverem e se reproduzirem. Vale lembrar que esta percepção é uma premissa para o desenvolvimento do ecoturismo como o turismo de natureza, uma vez que o ecoturismo precisa estar alinhado com a conservação dos ecossistemas, da biodiversidade e beneficiar direta ou indiretamente os moradores locais (HUSSAIN, 2022). A atividade pode ser realizada não somente em áreas naturais, mas também em ambientes urbanos (MAMEDE; BENITES, 2018).

Segundo a pesquisa 43% dos entrevistados costumam viajar pelo menos uma vez por ano pelo Brasil para praticar a observação de aves, 33% não viajam, 15% viajam de 2 a 4 vezes por ano, 4% viajam de 5 a 11 vezes por não para observar aves, 3% fazem viagens mensal, 1% quinzenal e 1% semanal. Nessas viagens são feitos investimentos e há muitas despesas, 69% dos participantes fizeram investimentos e tiveram despesas em 2016 com a observação de aves. Os investimentos e despesas feitos pelos participantes, estão especificados na Tabela 1, confirmando que o turismo de observação é sim um produto rentável e que se

desenvolvido de maneira correta, ajuda na conservação do meio ambiente. Dos 967 participantes da pesquisa, uma média de 654 responderam as essas questões.

Quadro 1: Investimento e despesas com observação e fotografia de aves em 2016, valores em reais (R\$).
Table 1: Investment and expenditure on birdwatching and photography in 2016, in Brazilian Reals (R\$).

Produtos	até 500	de 501 a 1000	de 1001 a 2000	de 2001 a 4000	acima de 4000	nada ou quase nada
Transporte (Passagens, pedágios, gasolina, fretes, etc.).	19%	22%	19%	19%	16%	4%
Hospedagem e alimentação (Hotéis, pousadas, restaurantes, lanches, etc.).	21%	21%	20%	13%	13%	11%
Pagamento de guias/outros profissionais da observação.	20%	13%	6%	4%	3%	54%
Livros e guias.	49%	10%	3%	2%	1%	35%
Equipamentos (Câmeras, lentes, cartões, tripés, etc.).	14%	10%	13%	13%	19%	29%
Equipamentos (Binóculos, luneta, gravadores caixas, microfone, celular e tablet para uso em campo, etc.).	27%	14%	9%	4%	3%	43%
Cursos de observação e workshops de fotografia e observação.	15%	5%	3%	1%	0%	75%

Fonte: Dados da pesquisa.

Source: Research Data.

Wenóli (comunicação pessoal, 2024), observadora de aves há oito anos têm pouco mais de 3870 registros da biodiversidade no iNaturalist, um aplicativo que reúne informações de naturalistas do mundo todo que registram a biodiversidade. Wenóli tem como hobby a observação não só de aves, mas de toda biodiversidade, principalmente a brasileira. Só em 2023 foram 11 expedições, sendo 10 no Brasil e uma na Argentina. Esta prática promove três aspectos muito positivos, o primeiro é o movimento da cadeia econômica da região onde se visita, promove a educação ambiental e realiza a ciência cidadã. Segundo Wenóli, o gasto total das 11 expedições realizadas por ela, em 2023, foi de pouco mais de R\$56.000,00 reais. “Dentre as demandas para quem realiza esta atividade incluem: restaurantes, hotéis, guias locais, mateiros, barqueiros, locação de carros, vestuário adequado, equipamentos fotográficos e de segurança, artesanato e lembrancinhas que sempre adquirimos”.

De acordo com o World Travel & Tourism Council (WTTC) o turismo no Brasil representou em 2023 quase 8% do PIB Nacional, pois movimentou R\$752,3 bilhões (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2023). Lembrando que o turismo de observação de aves tem potencial para geração de receita para uma série de setores que vai desde transporte, hospedagem, alimentação, renda e valorização de pequenas comunidades, contratação de pessoas (guias/especialistas), além de outros setores do comércio como aquisição de equipamentos, guias de identificação de aves, cursos específicos para a atividade.

Wenóli (comunicação pessoal, 2024) também relata a possibilidade de influenciar outras pessoas por onde passa, falando da prática de observação de aves despertando o interesse por novos praticantes dessa atividade. Além disso, existe a possibilidade de contribuir para a ciência cidadã, pois a fauna e flora registrados, são compartilhados em plataformas de obtenção de dados como Wikiaves, E-bird e iNaturalist. Wenóli, fez o primeiro registro de uma fêmea de Louva-Deus (*Ovalimantis maculata*), em Serra do Navio no Amapá. O registro foi considerado importantíssimo e demonstra como esta prática pode contribuir para a Ciência Cidadã.

Atualmente, a Ciência Cidadã tem contribuído para diversas pesquisas como: distribuição de aves ameaçadas, diversidade de borboletas e de aves, assim como para nortear ações para tomadas de decisões para conservação (MOTA *et al.*, 2022; PAULA *et al.*, 2022; GREVE *et al.*, 2023; SCHUNCK *et al.*, 2024).

Considerações Finais

Com os resultados obtidos nesta pesquisa, podemos concluir que o Brasil tem grande potencial para a prática de *birdwatching*. Um dos fatores que evidenciam este potencial é a diversidade da avifauna presente no nosso país, que ocorre inclusive em ambientes urbanos e amplia a possibilidade de realizar esta atividade, que pode ser em qualquer lugar de interesse do observador, desde parques urbanos, a um passeio pela rua, ao olhar pela janela de casa ou até roteiros mais elaborados em áreas naturais com guias locais, mateiros e embarcações.

O crescimento desta atividade no Brasil e a busca por novos roteiros despertam o interesse dos observadores, fazendo com que haja mais investimentos e despesas, tornando esta atividade um produto rentável que impacta positivamente na economia local.

O *birdwatching* pra quem pratica é muito benéfico, pois reconecta o observador com a natureza e promove bem-estar, fatores que contribuem para o aumento do número de praticantes no Brasil. Esta atividade é um grande aliado para a conservação ambiental, pois suas atividades causam baixo impacto ao ambiente e à fauna, promove a sensibilização ambiental e a Ciência Cidadã. Sendo a Ciência Cidadã, uma área nova da ciência que envolve a população em geral com a produção de conhecimento científico, contribuindo para nova ações e tomadas de decisões por parte de pesquisadores e governantes.

Desta forma, promover e incentivar essa atividade é importante tanto para seus praticantes quanto para o meio ambiente, uma vez através da educação ambiental e sensibiliza a população humana sobre a importância da conservação da natureza.

Referências

- ALEXANDRINO, E. R.; QUEIROZ, O. T. M. M.; MASSARUTTO, R.C. O potencial do município de Piracicaba (SP) para o turismo de observação de aves (*Birdwatching*). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 5, n. 1, p. 27-52, 2012.
- MAMEDE, S.; BENITES, M. **Aves do quintal do Instituto Mamede em Campo Grande - MS**. Táxeus - Listas de espécies. Disponível em: <<http://www.taxeus.com.br/lista/4842>>. Acesso em: 28 de ago. 2024.
- BENITES, M.; MAMEDE, S.; FREITAS, G. O. de; SOUZA, R. A. D. de; VARGAS, I. A. de. Turismo de observação de aves em Corumbá, Pantanal Sul: interface com a cultura e a Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 15, n. 3, p. 606-628, 2022.
- CAMPOS-SILVA, L. A.; CAMARGO-ROSA, M. de; SOUZA, L. S. de; LEONETTI, M. A.; GARCIA, V. A. R.; FRANCHIN, A. G. Promovendo o *birdwatching* e o ecoturismo no sudeste do Brasil: a trajetória do Clube de Observadores de Aves de Sorocaba (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 15, n. 3, p. 629-656, 2022.
- CARVER, E. **Birding in the United States: A Demographic and Economic Analysis**. Addendum to the 2006 National Survey of Fishing, Hunting, and Wildlife-Associated Recreation. Arlington, VA: U.S. Fish and Wildlife Service, Division of Economics, 2009. Disponível em: <<https://digitalmedia.fws.gov/digital/collection/document/id/176>>. Acesso em: 27 de ago. 2024.
- D'CRUZE, N.; MACHADO, F. C.; MATTHEWS, N.; BALASKAS, M.; CARDER, G.; RICHARDSON, V.; VIETO, R. A review of wildlife ecotourism in Manaus, Brazil. **Nature Conservation**, v. 22, p. 1-16, 2017.
- DIAS, R; FIGUEIRA, V. O turismo de observação de aves: um estudo de caso do município de Ubatuba/SP-Brasil. **Tékhne-Revista de Estudos Politécnicos**, v. 8, n. 14, p. 85-96, 2010.
- DIOGRANDE. Lei Municipal n. 7.023, de 04 de abril de 2023. Declara o município de Campo Grande como a Capital do Turismo de Observação de Aves e institui o Dia Municipal de Observação de Aves. **Diário Oficial de Campo Grande**, Poder Executivo, Campo Grande, MS, 05 abr. 2023. Seção 1, n. 7.007. Disponível em: <https://diogrande.campogrande.ms.gov.br/download_edicao/eyJib2RpZ29kaWEiOiI4NTk5In0%3D.pdf>. Acesso em: 05 de mar. 2023.
- FARIAS, G. B. A observação de aves como possibilidade ecoturística. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 15, n. 3, p. 474-477, 2007.
- FUJIMORI, M.; MORAIS, T. C.; FRANÇA, E. L.; TOLEDO, O. L. de; HONÓRIO-FRANÇA, A. C. Percepção de estudantes do ensino fundamental quanto ao aleitamento materno e a influência da realização de palestras de educação em saúde. **J. Pediatri.**, v. 84, n. 3, p. 224-231, 2008.
- GANEM, R. S. (2011). **Conservação da biodiversidade: legislação e políticas públicas**. Brasília: Edições Câmara, 2011. 437 p.
- GARCÍA, F. C.; CHÁVEZ, E. S.; GUEDES, N. M. R.; MELO, M. R. D. S.; NOA, R. R. Las aves como atractivo turístico: el turismo de observación de aves en Cuba y Mato Grosso do Sul, Brasil. **Revista de investigaciones turísticas**, v. 20, p. 1-35, 2019.

GREEN HUMEN. **The 11 types of Birdwatchers**. 2012. Disponível em: <<http://www.greenhumour.com/2011/12/11-types-of-birdwatchers.html>>. Acesso em: 15 de dez. 2020.

GREVE, R. R.; CARNEIRO, E.; MIELKE, O. H. H.; ROBBINS, R. K.; CALLAGHAN, C. J.; FREITAS, A. V. L. Butterflies (Lepidoptera: Papilionoidea) of Iguaçu National Park and surrounding areas in southern Brazil: a long-term survey, with six new records for the Brazilian fauna. **Biota Neotropica**, v. 23, n. 3, 2023.

GUEDES, N. M. R.; FONTOURA, F. M.; TINOCO, L.; MENSE, E. Arara Azul: a importância de uma espécie bandeira para a conservação da biodiversidade (Projetos e Ações do Instituto Arara Azul – 30 anos e os novos desafios). In: TREVISAN, E.; LIMA, R. D. (Eds). **Tutela Jurídica do Pantanal**. Ed. UFMS, Campo Grande, 2021.

HUSSAIN, I. A. A overview of ecotourism. **International Center for Research and Resources Development**. v. 3, n. 1, p. 122-136, 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Biomass e sistema costeiro-marinho do Brasil 1:250.000**. 2019. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101676.pdf>>. Acesso em: 27 de ago. 2024.

LEWINSOHN, T. M.; PRADO, P. L. Quantas espécies há no Brasil? **Megadiversidade**, v. 1, n. 1, p. 36-42, 2005.

LIMA, B. de S.; SILVA, C. A. da. As paisagens e as potencialidades de turismo de natureza da feição central da Serra Maracaju, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Revista Geográfica de América Central**, v. 69, n. 2, p. 313-333, 2022.

MAMEDE, S.; BENITES, M. (2018). Porque Campo Grande é a capital brasileira do turismo de observação de aves e propostas para o fortalecimento da cultura local em relação a esta prática. **Atualidades Ornitológicas**, v. 201, p. 8-15.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Cartilha Retomada do Turismo**. 2020. 32p. Disponível em: <<https://shre.ink/bRiw>>. Acesso em: 19 de ago. 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Com pandemia, Brasil registra em dois anos a chegada de 2,9 milhões de turistas internacionais**. 2022. Disponível em: <<https://shre.ink/bRij>>. Acesso em: 19 de ago. 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Brasil supera estimativa da OMT com chegada de cerca de 6 milhões de turistas em 2023**. 2024. Disponível em: <<https://shre.ink/bRiO>>. Acesso em: 19 de ago. 2024.

MMA - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Mata Atlântica: patrimônio nacional dos brasileiros**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas, Núcleo Mata Atlântica e Pampa. 2010. 408 p.

MOTA, L.; BODDINGTON, S. J.; BROWN JR. K. S.; CALLAGHAN, C. J.; CARTER, G.; DANTAS, S. M.; DOLIBAINA, D. R.; GARWOOD, K.; HOYER, R. C.; ROBBINS, R. K.; SOH, A.; WILLMOTT, K. R.; FREITAS, A. V. L. The butterflies of Cristalino Lodge, in the Brazilian southern Amazonia: An updated species list with a significant contribution from citizen Science. **Biota Neotropica**, v. 22, n. 3, 2022.

PAULA, M. R. R. de; MUCELIN, C. A.; CAVARZERE, V. Distribuição das espécies de aves ameaçadas de extinção no estado do Paraná de acordo com a ciência cidadã. **Revista Científica Biodiversidade Brasileira**, v. 12, n. 2, 2022.

PIVATTO, M. A. C.; SABINO, J. Recomendações para minimizar impactos à avifauna em atividades de turismo de observação de aves. **Atualidades Ornitológicas**, v. 127, p. 7-11, 2005.

PIVATTO, M. A. C.; SABINO, J. O turismo de observação de aves no Brasil: breve revisão bibliográfica e novas perspectivas. **Atualidades Ornitológicas**, v. 139, p. 10-13, 2007.

PIVATTO, M. A. C.; SABINO, J.; FAVERO, S.; MICHELS, I. L. Perfil e viabilidade do turismo de observação de aves no Pantanal Sul e Planalto da Bodoquena (Mato Grosso do Sul) segundo interesse dos visitantes. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 15, n. 4, p. 520-529, 2007.

PLÁCIDO, R. A. A.; GUILHERME, E.; BORGES, S. H. A protocol to evaluate the potential of protected areas for *Birdwatching* tourism: a study case in the Brazilian Amazon. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 14, n. 4, p. 521-553, 2021.

SABINO, J. (2009). Técnica e ética da fotografia do comportamento animal: dos pioneiros à era digital. **Oecologia Brasiliensis**, v. 13, n. 1, p. 209-221.

SABINO, J.; PRADO, P. I. K. L. Vertebrados. In: T. Lewinsohn. (Org.). **Avaliação do Estado do Conhecimento da Diversidade Brasileira**. Ministério do Meio Ambiente (MMA), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD-ONU), 2006. p. 53-144. Disponível em: [<https://antigo.mma.gov.br/estruturas/chm/arquivos/Aval_Conhec_Cap6.pdf>](https://antigo.mma.gov.br/estruturas/chm/arquivos/Aval_Conhec_Cap6.pdf).

Acesso em: 19 de ago. 2024.

SCHUNCK, F.; SILVA, M. A. G. da; SANTOS, M. de. M. dos; SANTOS, C. de O.; KUNZE, T.; HINGST-ZAHER, E. Birds of Sítio Piraquara, São Paulo, Brazil: an inventory combining citizen science data and ornithological sampling. **Cotinga** 46, p. 57-72, 2024.

SILVA, J. A. Prefácio. In: HENRIQUES, C. H.; CÉSAR, P. de A. B.; HERÉDIA, V. B. M.; MOREIRA, M. C. (Orgs.). **Turismo e História- Perspectivas sobre o Patrimônio Humanidade no espaço Ibero-Americano**. EDUCS, Caxias do Sul, 2020.

SILVA, J. A. D. Birdwatching como uma proposta de valorização do espaço ecoturístico da Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro (RJ). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 13, n. 3, p. 587-599, 2020.

SILVA, T. R.; RAJÃO, H.; SANTORI, R. T. O perfil do observador de aves do Estado do Rio de Janeiro: uma análise preliminar. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 15, n. 3, p. 573-592, 2022.

TAPPER, R. **Wildlife watching and tourism: a study on the benefits and risks of a fast growing tourism activity and its impacts on species**. Bonn: United Nations Premisses. 2006. Disponível em: <<https://shre.ink/bRZ1>>. 19 de ago. 2024.

TAXEUS. **Lista de espécies**. 2020. Disponível em: <<https://www.taxeus.com.br/aves>>. Acesso em: 12 de dez. 2020.

VALADARES, C. **Turismo de observação de aves ganha adeptos no Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/5119-turismo-de-observacao-de-aves-ganha-adeptos-no-brasil.html>>. Acesso em: 12 de dez. 2020.

WIKIAVES – **Observação de Aves e Ciência Cidadã para todos**. Disponível em: <<https://www.wikiaves.com.br/>>. Disponível em: 19 de ago. 2024.

Agradecimentos

À CAPES pela concessão de bolsa, aos organizadores do Avistar Brasil e aos patrocinadores e parceiros do Instituto Arara Azul, em especial Fundação Toyota do Brasil, Toyota, Zoo de Zurich, Loro Parque, Onçafari, Caiman.

Larissa Tinoco: Instituto Arara Azul e Universidade Anhanguera-Uniderp, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

E-mail: larissatinocobarbosa@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1136384532369202>

Aline Calderan: Instituto Arara Azul e Universidade Anhanguera-Uniderp, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

E-mail: alinecalderan.adm@hotmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7758777649153327>

Guto Carvalho: Avistar Brasil, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail: guto@dedoverde.com.br

Neiva Maria Robaldo Guedes: Instituto Arara Azul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

E-mail: guedesneiva@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7358580565148346>

Data de submissão: 06 de setembro de 2024.

Data do aceite: 12 de novembro de 2024.

Avaliado anonimamente